



## Peregrinos anseiam pelo regresso à Cova da Iria



### **Peregrinos anseiam pelo regresso à Cova da Iria**

**As limitações de mobilidade que o mundo e o país conheceram, devido à pandemia da Covid19, impossibilitaram a habitual presença de muitos dos que, ano após ano, acorrem ao Santuário de Fátima**

Uma das imagens mais emblemáticas da Cova da Iria são as multidões de peregrinos que, sobretudo de maio a outubro, ali congregam para uma moldura humana que é mundialmente reconhecível. As limitações de mobilidade que o mundo e o país conheceram, devido à pandemia da Covid19, impossibilitaram a habitual presença de muitos dos que, ano após ano, acorrem ao Santuário de Fátima para rezar à Senhora do Rosário. Por estes dias, as contas são feitas na esperança de dias melhores, que possibilitem um regresso rápido e pleno à Cova da Iria.

Durante o primeiro confinamento de março de 2020, o Santuário de Fátima levou, através dos seus meios digitais, a Cova da Iria aos milhares de peregrinos que se viram impossibilitados de vir à Cova da Iria devido às limitações de mobilidade então impostas. Para os que peregrinam com regularidade aos pés da Virgem do Rosário esta

proximidade possível apenas atenuou o desejo de poder voltar a estar presente em Fátima.

Depois de uma peregrinação de maio despida de peregrinos e de um verão que possibilitou um regresso tímido de alguns peregrinos, seguiu-se uma peregrinação aniversária de outubro com um Recinto de Oração limitado na sua lotação e, depois, um final de outono e inverno que trouxe um aumento da propagação do novo vírus e consequente confinamento.



### **“Uma devoção muito grande”**

A viverem um novo confinamento, a esperança dos que habitualmente peregrinam a Fátima reside, por agora, no cumprimento das limitações de mobilidade que permita, num futuro próximo, uma peregrinação plena a Fátima. É nesta expectativa que Isaura Ferreira se refugia.

“Em 2021, gostaria de voltar a Fátima, mais que não fosse no verão, para dar graças por estar bem de saúde. Em maio, acho que ainda será cedo para ir a pé, mas talvez já seja possível em outubro”, prevê esta peregrina de 72 anos de São Pedro do Sul, Viseu, que vai habitualmente à Cova da Iria três vezes por ano.

Em 2020, Isaura não pôde pisar o Recinto uma única vez, mas acompanhou as celebrações de Fátima através da página do Facebook do Santuário. Apesar de ajudar, “não é a mesma coisa”, diz.

“Ver o Santuário vazio na peregrinação de maio comoveu-me. Apesar de, naquele

momento, estarmos ligados em oração, comecei a imaginar quantas pessoas gostariam de ali estar, incluindo eu, e a pensar nas pessoas que estariam em situação de dificuldade no mundo, por tudo o que estava a acontecer”, conta, ao expressar o que sente quando vem à Cova da Iria.

“Ir a Fátima é ter um bocadinho de Céu: pela oração, pelo silêncio e pela paz que ali encontro. Quando posso ir, rezo pela família e amigos e por todos os que sabem que lá vou e me pedem alguma intenção... Levo todas as intenções e deixo-as ali, junto a Nossa Senhora. É uma devoção muito grande!”



## Um dos primeiros lugares a ir

Foi também pelos meios de comunicação que o casal Glória e António Santos, que anualmente cumprem a sua peregrinação em maio e outubro, acompanharam as celebrações da primeira grande peregrinação de 2020.

“Na impossibilidade de não irmos, acompanhámos as celebrações pela televisão e acendemos a nossa vela. Foi um momento muito comovente, além da emoção de não estarmos lá”, conta o casal à *Voz da Fátima*.

Desde que António foi operado à coluna, há 14 anos, o ano passado foi o único que não foram em peregrinação a Fátima. Apesar de disporem de uma autocaravana, que lhes dá “bastante independência”, optaram por não ir por uma questão de responsabilidade.

“Os tempos são difíceis e há que ter responsabilidade. Enquanto católicos, devemos dar o exemplo. Claro que ficámos com pena de não cumprir a nossa peregrinação, mas

Nossa Senhora acolhe-nos sempre e sabe o que nos vai no coração... A fé não se perde, quanto muito, fica mais intensa”, asseguram, ao perspectivarem o regresso consoante a evolução da situação pandémica.

“Este ano, ainda não definimos se vamos a pé ou não. Vai ser conforme a situação da pandemia, mas um dos primeiros lugares onde queremos ir será a Fátima, seguramente. Se para ficar ou ir e vir no próprio dia, logo se verá.”



### **Enquanto o regresso não acontece, reza-se**

As peregrinações a Fátima ainda não constam na agenda das paróquias de Fernão Ferro e Pinhal de Frades, da diocese de Setúbal, revela o pároco, padre Rui Simão, que, apesar da incerteza sobre o futuro próximo, constata a vontade da comunidade que lhe está confiada em regressar logo que possível à Cova da Iria.

“Este ano ainda não será o ano das grandes peregrinações, mas continuamos a rezar para que possam voltar a acontecer até ao final deste 2021”, diz o sacerdote, ao lembrar a dificuldade que foi o de decidir não cumprir este ato de fé, tão presente naquelas comunidades.

“Em 2020, não foi fácil gerir o querer e o poder. Na paróquia de Fernão Ferro, há um grupo de peregrinos que celebrou, em 2020, 20 anos de existência. Foi de forma natural que começou a sua preparação, como todos os anos, em janeiro, na vontade de querer celebrar esta data marcante com uma peregrinação a pé, em Maio, ao Santuário de Fátima, mas que, dadas as circunstâncias, teve de ser cancelada. Houve momentos de

esperança, em que o querer falava mais alto, mas, no fim, venceu o poder, ou neste caso, o não-poder”, conta o pároco, ao assegurar a ligação próxima à Cova de Iria, que, nos tempos que correm, é saciada na esperança de um regresso e, enquanto este não acontece, através das redes de comunicação.

“Esta realidade também permitiu introduzir novos hábitos, como a possibilidade de estar, com mais frequência, em comunhão com o Santuário de Fátima, na oração do Terço. Na vida de tantos crentes, a oração do Terço vive-se de uma forma especial a partir de Fátima, tal como Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos: ‘rezem o terço todos os dias’. Esta súplica de Maria é transversal a todas as aparições, de Maio a Outubro, e, como padre, não posso deixar de aprofundar este apelo à oração”.

---

[www.fatima.pt/pt/news/peregrinos-anseiam-pelo-regresso-a-cova-da-iria-2021-02-09](http://www.fatima.pt/pt/news/peregrinos-anseiam-pelo-regresso-a-cova-da-iria-2021-02-09)